



# DIÁCONOS

**Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND**  
**Ano XIV - Nº 162 - Novembro/2019**

## Atividades do Presidente da CND no Sínodo para a Amazônia no Vaticano

O diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho) participou do Sínodo para a Amazônia que se realizou no Vaticano, entre os dias 6 e 27 de outubro. O diácono foi convocado através do apoio do Arcebispo de Manaus (AM), dom Sérgio Eduardo Castriani e representou a Comissão Nacional dos Diáconos.

Em contato com o diácono Chiquinho pudemos destacar quatro momentos e intervenções. Na cerimônia de abertura, na apresentação dos participantes, houve um lapso do Secretário-Geral do Sínodo, o cardeal Lorenzo Baldisseri, que não anunciou a presença do Diaconado. Respeitosamente, o diácono Chiquinho dirigiu-se ao cardeal, identificando-se como presidente do Diaconato Nacional do Brasil e profundo conhecedor da Amazônia brasileira. Em seguida, foi corrigido o lapso.

Na manhã do sábado (12), teve a oportunidade de fazer um pronunciamento, ouvido com atenção pela assembleia. No domingo (13), enviou à ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND, a seguinte nota: "Caros irmãos diáconos, boa noite! Como contribuição em nosso círculo de estudos aqui no Sínodo para a Amazônia, solicitei que se estude a possibilidade de facultar ao ministério diaconal o Sacramento da Unção dos Enfermos. Não se trata de uma reivindicação, pois se assim o fosse, não teria sentido. Todavia, trata-se de uma grande necessidade que verificamos cotidianamente, quando do exercício do nosso ministério. Quantos irmãos enfermos morrem todos os dias sem receber este importante sacramento. Rezemos para que este Sínodo sinalize, também, nesta direção".

Por fim, participou da Solene Celebração da Canonização da brasileira Santa Dulce dos Pobres, entre milhares de brasileiros presentes na Santa Sé no domingo, 13 de outubro.



## AGENDA DA COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS (CND) PARA O ANO DE 2020

- Dias 07 e 08 de fevereiro, no Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília: reunião da Presidência;
- Dias 12, 13 e 14 de março, no Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília: Reunião Ampliada da Presidência com o Conselho Consultivo (Presidentes das CRDs e Assessorias);
- Dias 18 a 21 de março, na Academia da Diocese de Rottenburg Stuttgart, Tagungszentrum Hohenheim / Alemanha: Simpósio Internacional de Teologia do Diaconado;
- Dias 19 a 22 de maio, no Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília: Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais;
- Dias 07 a 10 de setembro, no Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília: Reunião Ampliada da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB (CMOVC);
- Dias 12 a 15 de novembro, no Centro de Convenções de Recife, Pernambuco: Congresso Eucarístico Nacional.

Fonte: Secretaria da Comissão Nacional dos Diáconos (CND)

Veja mais novidades em nosso site: [www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>

### Mensagem do Presidente da CND, direto do Sínodo para a Amazônia



Caríssimos irmãos diáconos e esposas, candidatos e esposas. Paz e bem!

Hoje, finalmente, em mais uma aula sinodal, com a presença assídua do Santo Padre, o Papa Francisco, nos foi apresentada cópia do Documento

Final, resultado de vários dias de intenso trabalho em círculos menores de estudo. Um verdadeiro mergulhar em águas profundas, exigindo de todos um esforço e uma dedicação fora do comum.

Todos tivemos a oportunidade de nos expressar de forma profunda sobre temas diversos, abordados em nossas comunidades, e que fizeram parte do Instrumento de Trabalho, subsídio que ajudou em muito o desempenho de cada um no Sínodo. Nesta tarde de sábado, teremos a votação final do docu-

mento pelos padres sinodais, e os devidos encaminhamentos e a remessa ao Santo Padre.

Nosso diaconato foi assunto em muitos grupos de estudo. O Sínodo indica para uma maior necessidade de promoção e visibilidade da vocação em nossas dioceses e Prelazias. É como dizemos af: “estamos bem na foto”. Tudo é graça de Deus e um testemunho gigantesco de diáconos e suas famílias no serviço à Igreja. Em relação a isso, deixo o Sínodo bastante convencido e animado com tudo que vi e ouvi durante a nossa participação como auditor do Sínodo para a Amazônia. Cristo de fato aponta para a Amazônia e, nós diáconos, servos da primeira hora, devemos seguir a sua indicação, o seu chamado.

Concluo com alegria lembrando a frase de Dom Sérgio Eduardo Castriani, Arcebispo de Manaus (AM): “Não se pode pensar a Amazônia sem a participação do Diácono Permanente”.

Com gratidão a todos,

Diácono Francisco S. Pontes Filho, Presidente da CND Roma/Itália.



# DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XIV - Nº 162 - Novembro de 2019

**Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND Nacional dos Diáconos - CND**

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

www.cnd.org.br

E-mail: [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)

Facebook: [www.facebook.com/diaconadobrasil/](https://www.facebook.com/diaconadobrasil/)  
Instagram: [comissaonacionaldosdiaconos](https://www.instagram.com/comissaonacionaldosdiaconos)

#### DIRETORIA:

- \* Presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- \* Vice-presidente: Diác. Júlio César Bendinelli
- \* Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti
- \* Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

#### Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRI/RN - (84) 3208 5313 - [jba\\_82@hotmail.com](mailto:jba_82@hotmail.com)
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal - (011) 98512 4499
- Site: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo [amcarmelo@gmail.com](mailto:amcarmelo@gmail.com)
- Diác. Leandro Marcelino Santos - (011) 99492 2519

## MARIA E O SÍNODO PARA A AMAZÔNIA

Irmão Afonso Murad, Marista

O Sínodo é uma Assembleia de Bispos de todo o mundo para tratar de assuntos fundamentais para a missão da Igreja. Com o tema: "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral", o sínodo reuniu todos os bispos de dioceses e

floresta;

\* Assumir, à luz da fé, um compromisso da Igreja do mundo inteiro, em favor da Amazônia e da ecologia integral.

### Maria

O Papa Francisco, na Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado com a Casa Comum, dedicou um belo parágrafo a Maria, intitulado "a Rainha de toda a criação". "Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, ela se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Maria vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. Por isso, podemos pedir-lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar de mais sabedoria" (LS 241), concluiu o Papa Francisco.

Peçamos a Maria, que acompanhou os bispos durante o Sínodo e lhes deu coração aberto para acolher os apelos de Deus na realidade da Amazônia, coragem para anunciar e denunciar, grande amor ao bioma e ao povo da região, e ousadia para abrir novos caminhos para a Igreja e a Ecologia Integral.

Fonte: Revista de Aparecida - Novembro de 2019



prelacias da pan-amazônia, países onde a Igreja atua no bioma amazônico: Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, as Guianas Inglesa, Francesa e Holandesa. Também participaram bispos representantes das Conferências Episcopais de vários países, além de especialistas e observadores, provenientes da região amazônica.

O Sínodo foi uma ocasião para:

\* Conhecer a riqueza do bioma, os saberes e a diversidade dos Povos da Amazônia, especialmente dos povos Indígenas, suas lutas por uma ecologia integral, seus sonhos e esperanças;

\* Reconhecer as lutas e resistências dos Povos da Amazônia que enfrentam mais de 5000 anos de colonização e de projetos que exploram e destroem a

## Documento final do Sínodo da Amazônia é votado e aprovado

Em entrevista, Cardeal Hummes sobre esse importante passo para a região Amazônica

O Documento final do Sínodo dos Bispos para a região Pan-amazônica foi votado e aprovado neste sábado (26). O texto foi divulgado a pedido do Papa Francisco. Na votação, os padres sinodais aprovaram, quase por unanimidade, todos os 120 parágrafos do texto. Dividido em cinco capítulos, o texto pede uma conversão que tem diferentes significados: integral, pastoral, cultural, ecológica e sinodal.

Dentre tantos temas apresentados estão a Igreja com rosto indígena, migrante, jovem, um chamado à conversão integral, um diálogo ecumênico, a importância dos valores culturais dos povos amazônicos, a dimensão socioambiental da evangelização, um Igreja ministerial e novos ministérios, além da presença e vez da mulher e muitas outras propostas.

Em entrevista exclusiva à Rede Aparecida de Comunicação, o Cardeal Cláudio Hummes, relator-geral do Sínodo, falou que este foi um passo importante para a Igreja e ressaltou que está feliz com o resultado. "Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, era sensível a presença de Deus e do Espírito Santo que guiou. Muitos rezaram para isso e o Espírito Santo esteve realmente aqui. Eu estou muito feliz com o resultado. Foi realmente algo importante para nossa gente, para o território da Amazônia, importantíssimo porque continua esse trabalho que a Igreja já fez e está fazendo em relação a grande crise ambiental e socioambiental, ecológica e climática. A salvação da Amazônia é fundamental para o futuro da humanidade. Creio que foi um passo muito importante nesse sentido este Sínodo. Estou muito feliz e tenho certeza de que agora nós temos mais luzes para trabalhar e muito mais impulso também", afirmou.

Com relação ao Diaconado Permanente, no Capítulo V – Novos caminhos de conversão sinodal, o Documento explicita:

### Diaconato permanente

Foram definidos como urgentes a promoção, a formação e o apoio aos diáconos permanentes. O diácono, sob a autoridade do bispo, está a serviço da comunidade e deve hoje promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, a pastoral social e o serviço a quem se encontra em situações de vulnerabilidade e pobreza, configurando-o a Cristo. Portanto, é importante insistir numa formação permanente, marcada pelo estudo acadêmico e prática pastoral, na qual sejam envolvidos também esposas e filhos do candidato. O currículo formativo, explica o Sínodo, deverá incluir temas que favoreçam o diálogo ecumênico, inter-religioso, intercultural, a história da Igreja na Amazônia, a afetividade e a sexualidade, a cosmovisão indígena e a ecologia

integral. A equipe dos formadores será composta por ministros ordenados e leigos. Deve ser encorajada a formação de futuros diáconos permanentes nas comunidades que habitam às margens dos rios indígenas.

É importante também a sugestão para um "Rito Amazônico":

### Rito amazônico

Para responder de modo autenticamente católico ao pedido das comunidades amazônicas de adaptar a liturgia valorizando a visão do mundo, as tradições, os símbolos e os ritos originários, se pede a este Organismo da Igreja na Amazônia de constituir uma comissão competente para estudar a elaboração de um rito amazônico que "expresse o patrimônio litúrgico, teológico, disciplinar e espiritual da Amazônia". Este se acrescentaria aos 23 ritos já presentes na Igreja Católica, enriquecendo a obra de evangelização, a capacidade de expressar a fé numa cultura própria, o sentido de descentralização e de colegialidade que a Igreja Católica pode expressar. Também se faz a hipótese de acompanhar os ritos eclesiais com o modo com os quais os povos cuidam do território e se relacionam com as suas águas. Por fim, com a finalidade de favorecer o processo de inculturação da fé, o Sínodo expressa a urgência de formar comitês para a tradução e a elaboração de textos bíblicos e litúrgicos nas línguas dos diferentes locais, "preservando a matéria dos sacramentos e adaptando-os à forma, sem perder de vista o essencial". Também deve ser encorajado em nível litúrgico a música e o canto. No final do Documento, se invoca a proteção da Virgem da Amazônia, Mãe da Amazônia, venerada com vários títulos em toda a região.

\* Fonte: <https://www.a12.com/redacao12/igreja/documento-final-do-sinodo-da-amazonia-e-votado-e-aprovado> - Com informações de Vatican News



## Amazônia, terra de Missão - um Diácono Indígena



IJINT, Peru (Reuters) – Logo ao amanhecer, Shainkiam Yampik toca um tambor talhado em um tronco de uma árvore no início de um serviço de oração católica em Wijint, uma aldeia de cabanas com teto de palha no coração da Amazônia peruana. Shainkiam Yampik Wananch, um diácono ordenado pela Igreja Católica, celebra a liturgia com indígenas Achuar em uma Capela. Sussurrando "Jesusan namanguinde", o "corpo de Cristo" na língua dos indígenas Achuar, Yampik dá o Pão Eucarístico de comunhão aos aldeões na pequena capela em meio de um coro ruidoso de pássaros e insetos do lado de fora.

Um ancião tribal com 10 filhos adultos, Yampik, de 48 anos, é uma figura católica líder em um dos lugares mais retos da Igreja. Devido ser casado, não pode ser sacerdote. É um diácono ordenado, um grau abaixo do Sacramento da Ordem. Isso significa que não pode escutar confissões e, o que é mais importante, não pode celebrar missa, o sacramento chave que os aldeões em Wijint devem passar muitos meses sem, devido à falta de sacerdotes. O pão de comunhão que distribui é consagrado previamente por um sacerdote em outra cidade. Mas Yampik e outros católicos Achuar dessa vasta região esperam que uma reunião histórica no Vaticano em outubro troque isso. Em 6 de outubro, o Papa Francisco abrirá um Sínodo de três semanas com bispos amazônicos onde um dos temas mais esperados será se é possível permitir que Yampik e outros homens casados sejam ordenados como sacerdotes em partes da Amazônia, uma proposta que seria romper com séculos de tradição católica romana. A ideia é permitir que homens casados com filhos adultos e uma posição sólida na Igreja - "viri probati" ou homens probos - se unam ao sacerdócio e ajudem a preencher um vazio em suas comunidades. "Eu sinto em meu coração. Quero ser sacerdote", disse Yampik a Reuters, ele que, como outros Achuar da região, foi convertido por missionários católicos há décadas.

A três dias de viagem desde o povoado mais próximo, com caminhos pavimentados, Wijint é uma das 827 comunidades nativas no Vicariato de Yurimaguas, uma região do tamanho de Panamá, ministrada por somente 25 sacerdotes, disse a Reuters o administrador do vicariato, o reverendo Jesús María Arístin. "É impossível chegar a todos", disse Arístin, recordando uma visita recente a uma aldeia que exigiu uma caminhada de quatro dias através dos pântanos da selva. Ao menos 85% dos povoados da região não podem celebrar missa todas as semanas, um ritual em que os católicos acreditam que o pão e o vinho da comunhão se transformam no corpo e sangue de Jesus. Yampik é um dos quatro diáconos Achuar casados "viri probati" que serão discutidos para o sacerdócio no Sínodo para a Amazônia, disse Arístin, que participará do mesmo.

### CELIBATO OU SACRAMENTO?

O sínodo também discutirá a proteção da Amazônia depois de um protesto mundial por causa dos incêndios florestais este ano. Mas a proposta "viri probati" poderia ser mais explosiva dentro da Igreja, onde Francisco já está sendo atacado pela ala conservadora. O documento de trabalho do sínodo, classificado de herético por seus críticos, disse que os homens poderiam ser ordenados para o sacerdócio "mesmo que já tenham uma família estável, para ministrar os sacramentos. Os opositores da reforma dizem que se introduzirá uma ladeira escorregadia que levará à abolição do governo da Igreja sobre o celibato sacerdotal, que se tornou obrigatório no século XII, em parte para evitar que os filhos

dos sacerdotes herdassem propriedades da Igreja.

A Igreja ensina que ao permanecer celibatário e solteiro, um sacerdote pode dedicar-se por completo a Deus e à Igreja. Mas o requisito limitou os esforços para recrutar sacerdotes para ministrar a todos os seus membros atuais, muito menos expandir-se, em fortalezas tradicionais como a América Latina, onde os cristãos evangélicos estão fazendo incursões. Os defensores de "Viri probati" também dizem que a Igreja não pode descuidar dos fiéis em lugares como Wijint, um povoado sem eletricidade nem água corrente, onde os Achuar cultivam raízes de mandioca e banana e caçam porcos selvagens nos bosques das cercanias. "O que é mais importante, o celibato ou a Eucaristia, o centro da vida cristã?", disse Arístin.

Há somente quatro décadas, a presença da Igreja nesta região remota estava crescendo, graças ao êxito da missão do sacerdote italiano Luis Bolla na conversão de índios isolados no Peru e Equador. Missionário salesiano, Bolla viveu entre os Achuar durante décadas, adaptando seus costumes e idioma, e deixando um vazio quando morreu em 2013. Hoje, é difícil conseguir que pessoas de fora se instalem nas aldeias Achuar, disse Yampik. "Um sacerdote que não conhecia nossa cultura pode dedicar-se a nós, mas somente por um tempo. Logo disse: Não posso acostumar-me a isto. Não posso aprender o idioma e não posso falar", confirmou Yampik. "Um sacerdote Achuar seria nosso. Onde iria, a não ser ficar conosco?"

### PROPOSTAS ATREVIDAS

O Vaticano há permitido algo parecido antes. Alguns sacerdotes anglicanos que lá estavam casados quando se converteram ao catolicismo romano puderam continuar servindo como sacerdotes. Mas não há uma exceção à regra do celibato com o propósito de abordar a escassez de sacerdotes. Porém, é uma disciplina, não um dogma e, portanto, pode ser alterado. O Sínodo não toma decisões. Somente o Papa pode. Os participantes votarão sobre vários artigos em um documento final, que em seguida irá ao Papa para decidir se se converte em uma Exortação Apostólica oficial. O Reverendo Arístin disse que tem a esperança de que Francisco relaxaria a regra do celibato para os Achuar. Recordou a emoção de Francisco quando o Papa se encontrou com Yampik e outros "viri probati" locais em sua visita de 2018 a Peru. "Francisco, que sempre é um pouco travesso, me piscou um olho e me disse: há algumas propostas atrevidas para o Sínodo", afirmou Arístin.

A proposta "viri probati" está respaldada por todas as congregações católicas do Vicariato de Yurimaguas. Também levou a pedidos de uma mudança mais ousada, inclusive entre as monjas, que superam em número aos sacerdotes na Amazônia e muitas vezes realizam a maior parte do trabalho missionário em áreas remotas. "As irmãs clamamos pela ordenação sacerdotal dos diáconos Achuar", disse Maruja Escalante, uma monja da Ordem das Missionárias de Maria Imaculada e Catarina de Sena. "Também creio que é importante que uma mulher possa ser sacerdote", completou. O Papa Francisco, porém, disse que a porta de um sacerdócio feminino fora fechada por seu predecessor, o Papa João Paulo II, e que não abriria.

### IGREJA COM UMA 'CARA INDÍGENA'

Achuar é uma das últimas tribos amazônicas a ter contato regular com os não nativos e a ter a poligamia e o chamanismo tradicionalmente praticados. Para ganhar convertidos, Bolla fundiu antigos ritos católicos com costumes indígenas, uma tradição que Yampik mantém viva hoje. No serviço de oração que Yampik dirigiu em Wijint, as meninas cantaram cantos ancestrais Achuar para louvar a Virgen María, enquanto os adultos se reuniam ao redor de um fogo aceso com três troncos, um ritual nativo adaptado para simbolizar a Santíssima Trindade. Esse enfoque multicultural, uma vez considerado vanguardista, hoje é celebrado pela Igreja sob Francisco, que pediu uma Igreja com uma "cara amazônica e indígena". "O padre Bolla teve uma visão especial. Ele disse que, a evangelização aqui deve acontecer sem alterar sua cultura", disse o reverendo Vicente Santilli, chefe da Casa Salesiana na capital peruana, Lima.

Yampik, que igual ao padre Bolla desenha uma cruz na testa com a tinta vermelha no rosto dos de Achuar, disse acreditar que se "viri probati" se converter em sacerdote, aproximaria sua tribo à Igreja. "Los Achuar também estão pregrando a palavra de Deus", disse. "Queremos ser reconhecidos, porque aqui neste rincão da Amazônia não nos sentimos reconhecidos".

\* *Reportagem de Maria Cervantes; Informe adicional de Philip Pullella em Roma; Escrito por Mitra; Edição de Adam Jourdan e Lisa Shumaker Reuters.com*

## Íntegra da homilia do Papa na missa de encerramento do Sínodo para a Pan-amazônia



"Peçamos a Jesus que nos cure de criticar e queixar dos outros, de desprezar seja quem for: são coisas que desagradam a Deus", disse Francisco na homilia.

Cidade do Vaticano, 27 de outubro de 2019)

Eucaristia do XXX Domingo do Tempo Comum no encerramento da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Panamazônia

Hoje, a Palavra de Deus ajuda-nos a rezar por meio de três personagens: na parábola de Jesus, rezam o fariseu e o publicano; na primeira Leitura, fala-se da oração do pobre.

1. A oração do fariseu principia assim: "Ó Deus, dou-Te graças". É um ótimo começo, porque a melhor oração é a de gratidão, é a de louvor. Mas olhemos o motivo – referido logo a seguir –, pelo qual dá graças: "por não ser como o resto dos homens" (Lc 18, 11). E dá também a explicação do motivo: jejua duas vezes por semana, enquanto na época era obrigado a fazê-lo uma vez por ano; paga o dízimo de tudo o que possui, enquanto o mesmo era prescrito apenas para os produtos mais importantes (cf. Dt 14, 22-23). Em suma, vangloria-se porque cumpre do melhor modo possível preceitos particulares. Mas esquece o maior: amar a Deus e ao próximo (cf. Mt 22, 36-40). Transbordando de confiança própria, da sua capacidade de observar os mandamentos, dos seus méritos e virtudes, o fariseu aparece centrado apenas em si mesmo. O drama deste homem é que vive sem amor. Mas, sem amor, até as melhores coisas de nada aproveitam, como diz São Paulo (cf. 1 Cor 13). E sem amor, qual é o resultado? No fim de contas, em vez de rezar, elogia-se a si mesmo. De facto, não pede nada ao Senhor, porque não se sente necessitado nem em dívida, mas sente-se em crédito. Está no templo de Deus, mas pratica outra religião, a religião do eu. E muitos grupos «ilustres», de «cristãos católicos», seguem por esta estrada.

E além de Deus, esquece o próximo; antes, despreza-o, isto é, não lhe atribui preço, não tem valor. Considera-se melhor do que os outros, que designa, literalmente, por «o resto, os restantes (loipoi)» (Lc 18, 11). Por outras palavras, são «restos», são descartados dos quais manter-se à larga. Quantas vezes vemos acontecer esta dinâmica na vida e na história! Quantas vezes quem está à frente, como o fariseu relativamente ao publicano, levanta muros para aumentar as distâncias, tornando os outros ainda mais descartados. Ou então, considerando-os atrasados e de pouco valor, despreza as suas tradições, apaga as suas gestas, ocupa os seus territórios e usurpa os seus bens. Quanta superioridade presumida, que se transforma em opressão e exploração, mesmo hoje! Vimo-lo no Sínodo, quando falávamos da exploração da criação, da população, dos habitantes da Amazônia, do exploração das pessoas, do tráfico das pessoas! Os erros do passado não foram suficientes para deixarmos de saquear os outros e causar ferimentos aos nossos irmãos e à nossa irmã terra: vimo-lo no rosto dilaniado da Amazônia. A «religião do eu» continua, hipócrita com os seus ritos e as suas «orações»: muitos dos seus praticantes são católicos, confessam-se católicos, ma esqueceram-se de ser cristãos e humanos, esqueceram-se do verdadeiro culto a Deus, que passa sempre pelo amor ao próximo. Até mesmo cristãos que rezam e vão à Missa ao domingo são seguidores desta «religião do eu». Podemos olhar para dentro de nós e ver se alguém, para nós, é inferior, descartável... mesmo só em palavras. Rezemos pedindo a graça de não nos considerarmos superiores, não nos julgarmos íntegros, nem nos tornarmos cínicos e vilipendiadores. Peçamos a Jesus que nos cure de criticar e queixar dos outros, de desprezodesprezar seja quem for: são coisas que desagradam a Deus. E providencialmente, nesta Missa de hoje, acompanham-nos não só os indígenas da Amazônia, mas também os mais pobres das sociedades desenvolvidas, os irmãos e irmãs doentes da Comu-

nidade da Arca. Estão connosco, na primeira fila.

2. Passemos à outra oração. A oração do publicano ajuda-nos a compreender o que é agradável a Deus. Aquele começa, não pelos méritos, mas pelas suas faltas; não pela riqueza, mas pela sua pobreza: não uma pobreza económica – os publicanos eram ricos e cobravam também injustamente, à custa dos seus compatriotas –, mas sente uma pobreza de vida, porque no pecado nunca se vive bem. Aquele homem que explora os outros reconhece-se pobre diante de Deus, e o Senhor ouve a sua oração, feita apenas de sete palavras mas de atitudes verdadeiras. De facto, enquanto o fariseu estava à frente, de pé (cf. Lc 18, 11), o publicano mantém-se à distância e «nem sequer ousava levantar os olhos ao céu», porque crê que o Céu está ali e é grande, enquanto ele se sente pequeno. E «batia no peito» (cf. 18, 13), porque no peito está o coração. A sua oração nasce mesmo do coração, é transparente: coloca diante de Deus o coração, não as aparências. Rezar é deixar-se olhar dentro por Deus – é Deus quem me olha, quando rezo –, sem simulações, sem desculpas, nem justificações. Frequentemente fazem-nos rir os arrependimentos cheios de justificações. Mais do que um arrependimento parece uma auto-canonização. Porque, do diabo, vêm escuridão e falsidade – e tais são as justificações –; de Deus, luz e verdade, a transparência do meu coração. Foi bom – e muito vos agradeço, queridos padres e irmãos sinodais – termos dialogado, nestas semanas, com o coração, com sinceridade e franqueza, colocando fadigas e esperanças diante de Deus e dos irmãos.

Hoje, contemplando o publicano, descobrimos o ponto donde recomeçar: do facto de nos considerarmos, todos, necessitados de salvação. É o primeiro passo da religião de Deus, que é misericórdia com quem se reconhece miserável. Ao passo que a raiz de todo o erro espiritual, como ensinavam os monges antigos, é crer-se justo. Considerar-se justo é deixar Deus, o único justo, fora de casa. Esta atitude inicial é tão importante que Jesus no-la mostra com uma confrontação paradoxal, colocando lado a lado na parábola a pessoa mais piedosa e devota de então, o fariseu, e o pecador público por excelência, o publicano. E a sentença final inverte as coisas: quem é bom, mas presunçoso, falha; quem é deplorável, mas humilde, acaba exaltado por Deus. Se olharmos para dentro de nós com sinceridade, vemo-los ambos em nós: o publicano e o fariseu. Somos um pouco publicanos, porque pecadores, e um pouco fariseus, porque presunçosos, capazes de nos sentirmos justos, campeões na arte de nos justificarmos! Isto, com os outros, muitas vezes dá certo; mas, com Deus, não. Com Deus, o engano não resulta. Rezemos pedindo a graça de nos sentirmos carecidos de misericórdia, pobres intimamente. Por isso mesmo faz-nos bem frequentar os pobres, para nos lembrarmos que somos pobres, para nos recordarmos de que a salvação de Deus só age num clima de pobreza interior.

3. Assim chegamos à oração do pobre, da primeira Leitura. Esta – diz Ben Sirá – «chegará às nuvens» (35, 17). Enquanto a oração de quem se considera justo fica em terra, esmagada pela força de gravidade do egoísmo, a do pobre sobe, direita, até Deus. O sentido da fé do Povo de Deus viu nos pobres «os porteiros do Céu»: aquele *sensus fidei* que faltava na declamação [do fariseu]. São eles que nos abrirão, ou não, as portas da vida eterna; eles que não se consideraram senhores nesta vida, que não se antepuseram aos outros, que tiveram só em Deus a sua própria riqueza. São ícones vivos da profecia cristã.

Neste Sínodo, tivemos a graça de escutar as vozes dos pobres e refletir sobre a precariedade das suas vidas, ameaçadas por modelos de progresso predatórios. E, no entanto, precisamente nesta situação, muitos nos testemunharam que é possível olhar a realidade de modo diferente, acolhendo-a de mãos abertas como uma dádiva, habitando na criação, não como meio a ser explorado, mas como casa a ser guardada, confiando em Deus. Ele é Pai e – diz ainda Ben Sirá – «ouvirá a oração do oprimido» (35, 13). E quantas vezes, mesmo na Igreja, as vozes dos pobres não são escutadas, acabando talvez vilipendiadas ou silenciadas porque incômodas. Rezemos pedindo a graça de saber escutar o clamor dos pobres: é o clamor de esperança da Igreja. O clamor dos pobres é o clamor de esperança da Igreja. Assumindo nós o seu clamor, também é a nossa oração – temos a certeza – atravessará as nuvens.

## Papa Francisco preside a Missa de encerramento do Sínodo para a Amazônia



Depois de três semanas de trabalho, encerrou-se no dia 27 de outubro, o Sínodo para Amazônia com uma missa presidida pelo Papa Francisco, na Basílica de São Pedro.

Participaram da celebração os padres sinodais e demais integrantes do Sínodo, como representantes indígenas e especialistas em Amazônia.

O diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) e um dos brasileiros delegados sinodais, serviu o Altar na missa. (Foto: Vatican News)

## Dom João Salm comemora o 7º ano de Ordenação Episcopal



O bispo diocesano de Tubarão (SC), Dom João Francisco Salm, bispo referencial para a Comissão Nacional dos Diáconos (CND) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), comemora neste dia 24 de novembro o 7º aniversário de Ordenação Episcopal. Sua ordenação ocorreu em 24 de novembro de 2012, na Catedral diocesana Nossa Senhora da Piedade, em Tubarão.

A Presidência da CND faz publicar mensagem de saudação ao caríssimo bispo. Eis a íntegra da mensagem:

Ao Exmo. e Revmo. Bispo Dom João Francisco Salm

Cordiais saudações.

A Comissão Nacional dos Diáconos o cumprimenta com muita alegria, pela passagem do 7º aniversário de Ordenação Episcopal. Vosso ministério episcopal tem sido profícuo e nos alegamos por tê-lo como bispo referencial, pela dedicação ao diaconado permanente do Brasil. Com nossas preces, invocamos as bênçãos de Jesus Cristo, Rei do Universo sobre seu ministério e vida, com a intercessão de Nossa Senhora da Piedade.

Manaus, 24 de novembro de 2019

Diácono Francisco Salvador Pontes Filho, presidente  
Diácono Julio Cesar Bendinelli, vice-presidente  
Diácono José de Oliveira Cavalcanti, secretário  
Diácono Antonio Oliveira dos Santos, Tesoureiro.

## Novo site da CND é lançado



O lançamento do novo site da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), ocorreu no dia 23 de novembro de 2019, Vésperas da Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, conforme programação feita no último Conselho Consultivo da Presidência da CND. Com design moderno e facilidade de acesso aos diáconos do Brasil e demais internautas.

O desenvolvimento do novo site foi coordenado pelo diácono Leandro Marcelino Santos, da ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da Comissão Nacional dos Diáconos e demais colaboradores: Diácono José Carlos Pascoal (Coordenador da ENAC), Diácono José Bezerra Araújo e Diácono Alberto Magno Carvalho de Melo, agora da Assessoria de Relações Internacionais da CND.

Dentro de alguns dias todo o processo de Filiação também estará disponível, tornando-o mais rápido e mais simplês. O site foi apresentado à Presidência da CND no Conselho Consultivo de agosto deste ano e aprovado.



## Mensagem da Presidência da CND por ocasião do lançamento do novo site da Comissão Nacional dos Diáconos

Caros irmãos, excelente trabalho!

Valeu a pena tudo investimento dos nossos irmãos diáconos de todo o país. Era o que estávamos precisando para continuar ao nosso projeto de dar visibilidade à nossa vocação, nosso ministério de serviço.

Toda gratidão aos irmãos da Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC), que nos últimos meses, não mensuraram esforços no sentido de nos brindar com uma ferramenta de grande necessidade e útil a uma igreja em saída, misericordiosa e samaritana.

Agradeço aos membros da Presidência, Conselho Consultivo, às nossas assessorias, enfim, a todos, o apoio incondicional de sempre. Vamos continuar avançando em comunhão, unidade e com o olhar fixo em Jesus nosso Senhor, razão maior de nossa vida.

Laudato Sí!

Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho)  
Presidente da CND  
Manaus/AM.